

133- QUINCLORAC + PROPANIL EM MISTURA DE TANQUE, COMPARADOS A UMA FORMULAÇÃO PRONTA, NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO. *M. Schmidt e E. Haden. BASF, Campinas, SP.*

Em 1989, no município de Camaquã, RS, foi instalado um ensaio em arroz irrigado, cultivar BR IRGA 412. As plantas daninhas presentes por ocasião da pulverização foram capim-arroz (*Echinochloa crusgalli*) com 3 folhas à 2 afilhos e angiquinho (*Aeschynomene rudis*) com 2 a 6 folhas verdadeiras. As densidades das plantas daninhas foram de 280 e 60 plantas/m², respectivamente. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 9 tratamentos e 3 repetições, constou de uma testemunha simples, quinclorac¹ a 0,25 e 0,375 kg/ha e quinclorac + Citowett na base de 0,375 + 1,0 l/ha, três tratamentos com a formulação pronta quinclorac + propanil nas doses de 1,7, 2,25 e 2,82 kg/ha respectivamente, e os comparativos quinclorac + propanil em mistura de tanque na dose de 0,25 + 2,0 kg/ha, além do propanil isolado a 3,6 kg/ha. As avaliações realizadas com 8, 20 e 46 dias após a pulverização, por meio de estimativa percentual considerando-se a escala variável de 0-100%, mostraram os seguintes resultados: fitotoxicidade "0" para todos os tratamentos aos 8 dias após a pulverização. Aos 46 dias, o controle de capim-arroz foi de 80% para quinclorac 0,25 kg/ha e de 94% tanto para mistura pronta ou de tanque (quinclorac + propanil 0,25% + 2,0 kg/ha), enquanto que propanil 3,6 kg/ha controlou 86% de capim-arroz. O controle de angiquinho para os mesmos produtos e doses acima indicados foi 40, 90, 90 e 72%, respectivamente.